# A alegria dos filhos de Deus







**O meu encontro com São Josemaría Escrivá, fundador do Opus Dei**

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

Sonho – e o sonho já se tornou realidade – com multidões de filhos de Deus santificando-se na sua vida de cidadãos correntes, compartilhando ideais, anseios e esforços com as outras pessoas. Preciso de lhes gritar esta verdade divina: se permaneceis no meio do mundo, não é porque Deus se tenha esquecido de vós; não é porque o Senhor não vos tenha chamado; convidou-vos a permanecer nas actividades e nas ansiedades da Terra, porque vos fez saber que a vossa vocação humana, a vossa profissão, as vossas qualidades não só não são alheias aos desígnios divinos, mas Ele as santificou como oferenda gratíssima ao Pai.

**São Josemaría Escrivá**
*Cristo que passa, n. 20*

Milhares de homens e mulheres de todas as idades e dos mais variados ambientes encontraram Jesus Cristo através dos ensinamentos do fundador do Opus Dei. A origem dos relatos que se seguem radica no desejo dos seus autores de compartilharem com outras pessoas **a alegria de se saberem filhos de Deus.**

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

# Índice


**Chamados a ser santos...**

| | | |
|---|---|---|
| Vickie Amulega | Nairobi, Quénia | 4 |
| Roger Bissonette | Quebeque, Canadá | 5 |
| Bobo Lee Yuen Chun | Hong Kong, China | 5 |
| Petra Herold | Forchheim, Alemanha | 6 |
| Rolf Herold | Forchheim, Alemanha | 7 |
| Virginia McGough | Cheshire, Grã-Bretanha | 8 |
| José Luis Olaizola | Madrid, Espanha | 9 |
| Ann Jose Varavukala | Nova Deli, Índia | 9 |

**no meio do mundo...**

| | | |
|---|---|---|
| Alessandro Romano | Milão, Itália | 12 |
| Izabela Siekanska | Varsóvia, Polónia | 13 |
| Julius Ogallo | Nairobi, Quénia | 14 |
| Paul Ybarra | Los Angeles, Estados Unidos | 14 |
| Evgeni Pazukhin | São Petersburgo, Rússia | 15 |
| Irene de Santos | San Antonio Aguascalientes, Guatemala | 15 |
| Silvia Mas | Lérida, Espanha | 16 |
| John Perrottet | Sidney, Austrália | 17 |
| Joyce Waweru | Limuru, Quénia | 18 |
| Abraham Thomas | Nova Deli, Índia | 18 |
| Cristina Rubio | Madrid, Espanha | 19 |
| P.e Armando Lasanta | Alberite, Espanha | 20 |
| Waldemar Dobrzynski | Varsóvia, Polónia | 21 |

**para iluminar os caminhos divinos da terra**

| | | |
|---|---|---|
| Patrick Utomi | Lagos, Nigéria | 24 |
| Patric Rylander | Estocolmo, Suécia | 25 |
| Julia Burfitt | Sidney, Austrália | 26 |
| James Burfitt | Sidney, Austrália | 27 |
| Verónica Montiel | Buenos Aires, Argentina | 28 |
| Raul Hernandez | Quezon City, Filipinas | 28 |
| Marie Cantin | Quebeque, Canadá | 29 |

**Como conhecê-lo melhor** 30

**São Josemaría** 32

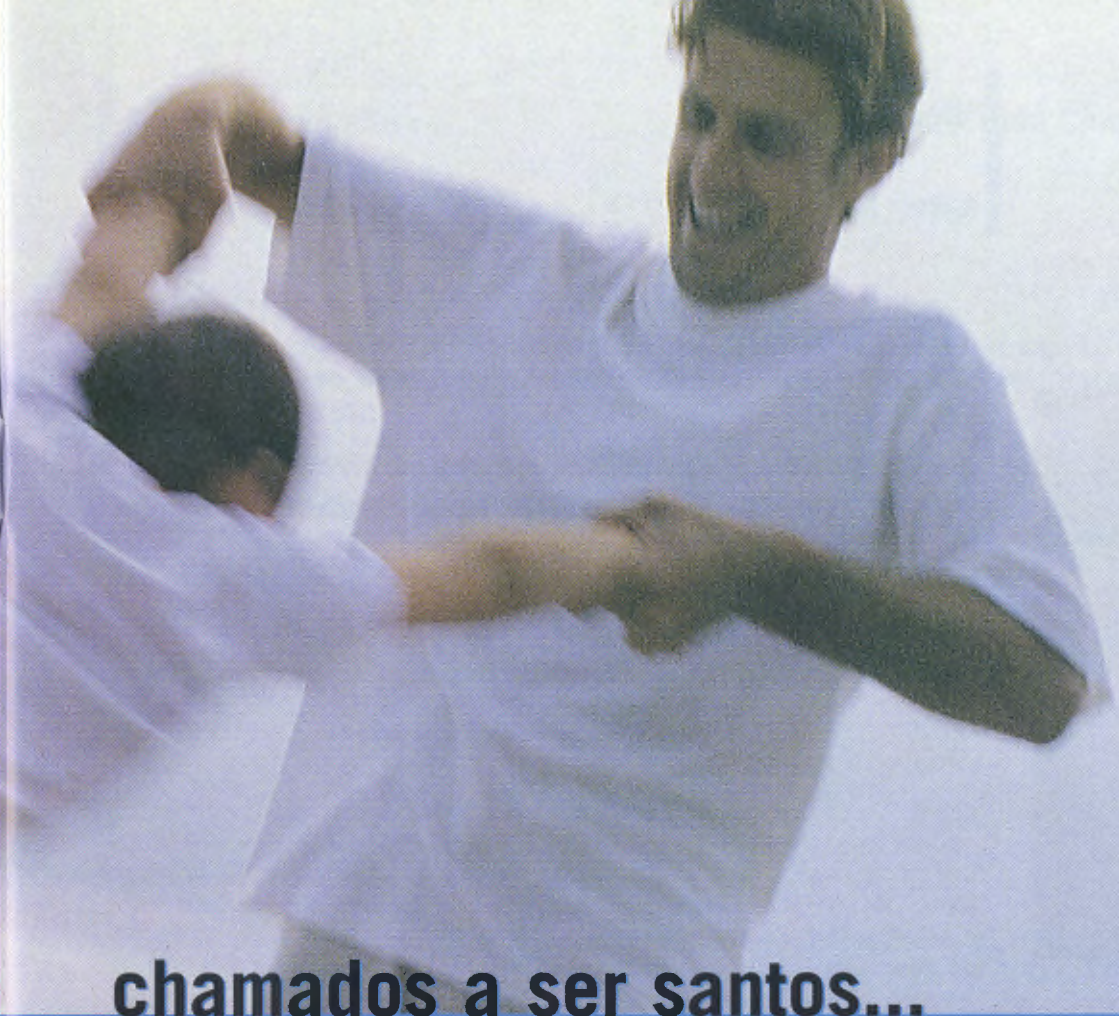

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

*Perguntar a um catecúmeno: «Queres receber o Baptismo?»significa ao mesmo tempo pedir-lhe: «Queres fazer-te santo?» Significa colocar na sua estrada o radicalismo do Sermão da Montanha: «Sede perfeitos, como é perfeito vosso Pai celeste» (Mt 5, 48).*

*Como explicou o Concílio, este ideal de perfeição não deve ser objecto de equívoco vendo nele um caminho extraordinário, percorrível apenas por algum «génio» da santidade. Os caminhos da santidade são variados e apropriados à vocação de cada um. Agradeço ao Senhor por me ter concedido, nestes anos, beatificar e canonizar muitos cristãos, entre os quais numerosos leigos que se santificaram nas circunstâncias ordinárias da vida. É hora de propor de novo a todos, com convicção, esta «medida alta» da vida cristã ordinária.*

**Juan Pablo II**
*Carta apost. Novo millennio ineunte*, 6-I-2001, n. 31

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei



# chamados a ser santos...

Vós e eu formamos parte da família de Cristo, porque *Ele mesmo nos escolheu antes da criação do mundo, para que sejamos santos e sem mancha na sua presença, pela caridade, tendo-nos predestinado como filhos adoptivos, por Jesus Cristo, para a sua glória, por efeito da sua boa vontade (Ef 1, 4-5).* Esta eleição gratuita do Senhor em relação a nós marca-nos um fim bem determinado: a santificação pessoal, como nos repete insistentemente S. Paulo: *haec est voluntas Dei: santificatio vestra,* esta é a vontade de Deus: a vossa santificação. (...)

A meta que vos proponho – melhor, a que a todos nos indica Deus – não é uma miragem ou um ideal inatingível: podia falar-vos de tantos exemplos concretos de mulheres e homens correntes, como vós e eu, que encontraram Jesus que passa *quasi in occulto* (Jo 7, 10) pelas encruzilhadas aparentemente vulgares e se dedicaram a segui-lo abraçados com amor à cruz de cada dia (cfr. Mt 16, 24).

**São Josemaría Escrivá**
*Amigos de Deus, nn. 2 - 4*

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

## Vickie Amulega

**Nairobi, Quénia**

***É mãe de cinco filhos. Tem dois trabalhos a tempo inteiro: professora/preceptora de um colégio e dona de casa***

***"Um filho bate com a porta. Digo-lhe: vem cá; abre a porta e fecha-a com cuidado e diz a Jesus: gosto muito de ti"***

São 18.35. De regresso a casa penso no que tenho de escrever. Aproximo-me da porta e enquanto procuro na carteira a chave, reparo que a roupa lavada ainda está estendida...

Entro em casa com vontade de me deitar um bocadinho. Estou a recuperar de uma virose e não me sinto com muitas forças. As crianças estão a fazer os trabalhos de casa. Chamo: "Álvaro, se fazes favor, fecha a janela". Deixo a carteira em cima da cama e levo para a cozinha a hortaliça que acabei de comprar. Lavo as mãos a correr e começo a fazer o jantar: "Quem está na vez de ir tomar banho?" "Sou eu", diz Joe.

"Álvaro, já tomaste banho? Ai! Que horror de mesa! Toca a limpá-la! Glória, corre as cortinas".
"Mamã", diz Lisa, "o professor passou-nos um trabalho de kiswahli para o darmos a ler aos nossos pais". "Está bem", respondo. "Guarda-o, e depois hás-de o ler ao Papá".

Nem sempre é fácil cuidar de uma família, mas o ter-me posto em contacto com o espírito do Opus Dei foi para mim encontrar um ponto de referência para saber o que fazer em qualquer momento. Que disse São Josemaría sobre este assunto? Um filho bate com a porta. Digo-lhe: "Vem cá; abre a porta e fecha-a com cuidado e diz a Jesus: gosto muito de ti". Ou quando se magoa digo-lhe: "Oferece isto a Jesus por..." Isto não é invenção minha...: copiei-o do fundador do Opus Dei! **Ponde amor nas pequenas actividades do dia a dia**, dizia, e animava-nos a descobrir **esse algo divino que se esconde nos pequenos pormenores diários**.

Finalmente o jantar está pronto, os pequenos comem e depois rezam o terço. Então decido passar em revista os uniformes dos rapazes para o dia seguinte. Os calções do Joe têm rasgões. Ponho-os de parte para os coser – o monte vai crescendo - ... e penso que uma coisa tão trivial como encontrar a linha da cor exacta para passajar um rasgão pode ser importante. E como este outros tantos pormenores: estou quase para deitar fora um papel e lembro-me nesse momento que do outro lado pode servir para rascunho... e assim descubro o que é pobreza cristã. A lista é interminável.

O primeiro encontro com São Josemaría foi através de um filme. Impressionaram-me a sua alegria, a sua enorme bondade, o sentido de humor... Foram as suas palavras e ensinamentos, a sua maneira de viver, que configuraram todo o meu ser e, assim o espero, o da minha família e o de muitas outras pessoas.



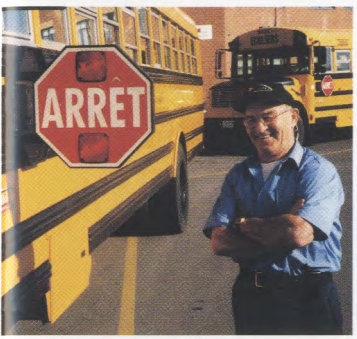
Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

## Roger Bissonnette

Quebeque, Canadá

*É mecânico de automóveis e motorista de autocarros escolares. Vive com a mulher em Côteau-du-Lac. Têm dois filhos adultos*

### *"Tomei a resolução de sorrir mais vezes também eu"*




Vi tertúlias filmadas de São Josemaría e uma coisa que me impressionou foi o seu sorriso alegre e contagioso. Depois, conheci pessoas com o mesmo sorriso autêntico. Tomei a resolução de sorrir mais vezes também eu, apesar das contrariedades que se me deparavam no meu trabalho. Um amigo perguntou-me como fazia para estar sempre de bom humor. Eu não sabia como responder-lhe e disse-lhe que o tinha aprendido de Josemaría Escrivá. A minha mulher diz que o meu carácter se tornou mais suave, que desapareceram algumas das 'arestas' bem típicas dos mecânicos.

Praticava a minha religião, ia à missa aos domingos mas nunca me passou pela cabeça que podia ir por caminhos de santidade. Isso, pensava eu, é para padres e religiosos. Mas, quando a minha mulher me deu a ler algumas das homilias de São Josemaría, descobri que eu também podia chegar a ser santo. Foi uma grande descoberta para mim.

Tinha o mau costume de dizer palavrões quando se me apresentavam contrariedades ao longo do dia; dei-me então conta de que tinha de dar bom exemplo, e mudei esses hábitos. Tal como acontece em muitas oficinas de mecânica das redondezas, nas paredes da minha havia alguns calendários inconvenientes. Decidi tirá-los.

De princípio não foi fácil pôr em prática o que ia ouvindo. Mas aprendi que Deus é um Pai que nos ama apesar das nossas fraquezas, e que devia procurar continuamente **começar e recomeçar.**

## Bobo Lee Yuen Chun

Hong Kong, China

*É angariadora de seguros. O seu marido Brian trabalha como administrador de propriedades*

### *"Ensinou-me a rezar, a ter amizade intima com Jesus Cristo"*

A primeira vez que ouvi falar de Josemaría Escrivá foi quando andava a estudar na Universidade. Nessa época, tinha aulas de catecismo de preparação para o baptismo. Decorreram mais de doze anos desde então.

Os seus ensinamentos são um convite para viver a fé. Lutar por alcançar a santidade é simples: consiste em fazer bem o nosso trabalho, desempenhar conscientemente os nossos deveres e responsabilidades, e fazer de tudo uma oferenda a Deus.

São Josemaría ensinou-me a rezar, a ter amizade íntima com Jesus Cristo. Em *Amigos de Deus* diz-nos: **Não é cristão pensar na amizade divina exclusivamente como um recurso extremo. (...) As nossas palavras, os nossos desejos, os nossos pensamentos vão directamente para aqueles a quem amamos: há como que uma presença contínua. O mesmo acontece com Deus.**

Nas minhas relações com as outras pessoas, especialmente com o meu marido e as minhas filhas, faz-me recordar que devo ser generosa, e estar disposta a fazer sacrifícios de que ninguém se dá conta. Estou certa de que se os ofereço com amor serão muito apreciados por Deus.



Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

## Petra Herold

**Forchheim, Alemanha**

***Estudou Física e Matemática. Casada com Rolf, têm quatro filhos***

***"Notava-se que a Igreja era uma paixão para ele: o seu entusiasmo contagiou-me"***

Estava bastante afastada da Igreja. Quando li uma biografia sobre o fundador do Opus Dei, entendi o seu grande entusiasmo. Notava-se que a Igreja era para ele uma grande paixão e contagiou-me a mim. Pude então dizer de todo o coração "sim" à Igreja, "sim" ao Papa.

Gravou-se-me também bem fundo na memória a exigência de que devemos ser cristãos de uma só peça: **Não nos conformemos com as etiquetas: quero-vos cristãos de corpo inteiro**. Nessa altura eu estava interiormente dividida. A vida religiosa por um lado e o quotidiano por outro, eram duas esferas que pouco tinham em comum. Mas entendi como podia unificar esses dois âmbitos, como podia santificar o trabalho, convertê-lo em oração, ao dar-me conta de que não interessava que tivesse ou não importância especial, mas que o que interessava era como o fazia, com que amor, com que entrega. Não interessava igualmente que o trabalho se visse coroado pelo êxito, mas sim que fosse oferecido a Deus. Descobri que não é tão importante assim que as crianças desfaçam rapidamente o trabalho recém terminado em casa – por exemplo -, porque sei que não trabalhei inutilmente. Agora faço o mesmo que fazia antes, mas de modo unitário, coerente. Sou capaz de reagir com mais serenidade.

Havia outro ponto que me preocupava. O meu marido era protestante e eu tinha um plano de como poderia levá-lo à conversão, mas às vezes ficava com a impressão de que tudo ia demasiado lentamente. Mas a realidade foi bem diferente do que tinha planeado. É preciso confiar mais em Deus, pôr tudo nas suas mãos. Um dia perguntei a um sacerdote do Opus Dei que me orienta na direcção espiritual que poderia fazer para ajudar o meu marido na sua conversão, e ele deu-me este conselho: "Ame o seu marido com todo o coração". Agora digo sempre de mim para comigo: não podia ter-me dado conselho melhor, já que só com amor podemos ajudar os homens a aproximarem-se mais de Cristo.

A alegria que São Josemaría transmitia impressionou-me sempre. Ele tinha passado por muitos problemas de saúde, financeiros e por todos aqueles que encontrou para fundar o Opus Dei. Era jovem e, sem dúvida, esses problemas certamente que o afectaram muito. Mas nunca perdeu a alegria. Isso é bem visível nos filmes dos seus encontros com grupos de pessoas. As suas palavras transmitem alegria. Depois de o conhecer, sempre que me vou abaixo, penso nele e sinto-me de novo em forma e motivada para continuar o trabalho.



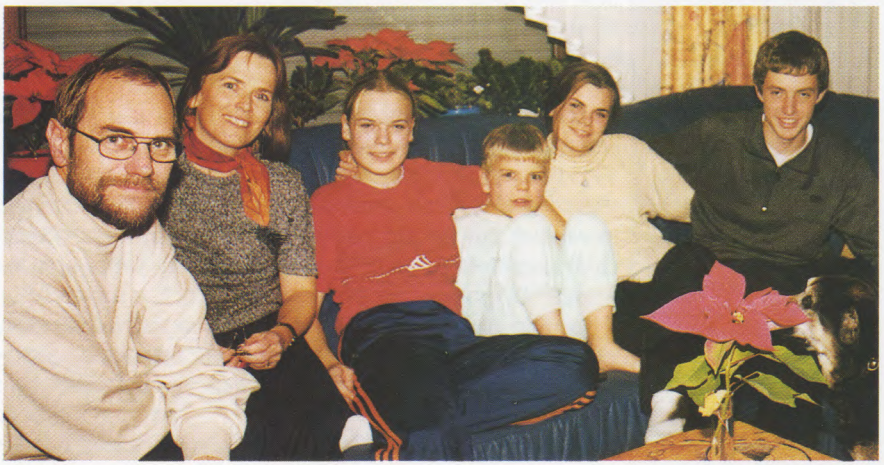
Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

## Rolf Herold

**Forchheim, Alemanha**

***Casado com Petra, é professor num colégio de ensino secundário e autor de livros escolares***

# *"Mostrou-me que na Igreja Católica há liberdade"*



Era evangélico, protestante, mas não vivia a religião a sério. Nunca me havia interessado de modo intenso pela fé. Por intermédio de Petra, conhecia Josemaría Escrivá e fui compreendendo algumas das suas afirmações, que se me apresentavam como muito provocatórias. Por exemplo: "tu tens de ser santo". A mim nunca se me tinha posto essa possibilidade de chegar a ser santo. Essa foi a razão para me enfrentar com o problema da fé.

Li coisas com perspectivas totalmente diferentes; comecei por São Francisco de Sales, depois foi a vez de Teresa de Lisieux, depois li o Cardeal Newman. O que mais me impressionou foi C. S. Lewis, anglicano. Ao mesmo tempo lia textos de Escrivá. E todos esses diferentes autores são unânimes no que Escrivá diz: que, com a fé, tudo converge para a unidade. Ele conseguiu tornar compreensível para mim essa unidade. Foi essa a razão determinante pela qual pude dizer "sim" à Igreja Católica, porque disse para comigo: é na Igreja Católica que essa unidade se realiza. Para lá me dirijo, a ela pertenço de alguma forma. Não pelo facto de Petra ser católica, mas porque pressinto que ali há algo por detrás, uma Verdade. Esse foi um ponto.

O segundo ponto: Escrivá mostrou-me uma coisa em que nunca teria acreditado, que na Igreja Católica há liberdade. O que eu pensava, antes, da Igreja Católica correspondia a estereótipos comuns: coacção, vistas estreitas, "deves fazer"... Através dos escritos de Escrivá e também de videos de reuniões com ele, entendi o que depois vi: o amor à liberdade que está subjacente às suas palavras. Escrivá amava a liberdade do modo como Deus a ama.

A verdadeira liberdade parece-me tão atractiva, porque me dei conta de que, na nossa sociedade, estamos submetidos a muitas influências: influências dos meios de comunicação, de grupos de pressão, dos vizinhos, etc. Há muitas pressões de que não nos libertamos ou de que só a muito custo nos libertamos. Para o conseguir, sinto necessidade de um fundamento, e esse fundamento, a partir do qual se pode ir em muitas direcções, cada um segundo o seu caminho, é a Igreja católica.



Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

## Virginia McGough

**Cheshire, Grã-Bretanha**

***Trabalha em casa. É casada, tem cinco filhos de 13, 11, 9, 7 e 5 anos***

***"Uma vez que pedi perdão ao meu Pai Deus, é fácil pedir perdão aos meus filhos e ao meu marido"***

Parece-me que o aspecto dos ensinamentos de São Josemaría com maior repercussão na minha vida é a filiação divina. O saber que sou uma filha amadíssima de Deus, e que tudo o que acontece na minha vida foi querido ou permitido por Ele, dá-me uma segurança maravilhosa, uma grande paz. É claro que, algumas vezes (muitas para ser franca), perco essa paz. Fico nervosa e acabo por gritar com os meus filhos. Mas é então que os ensinamentos de Josemaría Escrivá sobre a importância de rectificar, de voltar ao nosso Pai Deus com a confiança de um menino que sabe que o seu pai está desejando que peça perdão para que tudo fique a bem, são maravilhosos. E uma vez que pedi perdão ao meu Pai Deus, é fácil pedir perdão aos meus filhos e ao meu marido.

Penso que este aspecto é grandemente relevante no século XXI. Vivemos numa época em que se pensa que podemos planear tudo, e, na realidade, não podemos! Parece-me que a muitas pessoas ajuda dizer-lhes: "Olha, não podias ter previsto o que aconteceu, mas não te preocupes, o teu Pai Deus sim, e ama-te. Jesus Cristo morreu por ti, e agora não te vai abandonar". Este raciocínio pode salvar muitas pessoas do peso acabrunhante de uma preocupação excessiva.

Outro aspecto que me encanta é o de que temos de santificar o nosso trabalho e que, para mim, cuidar da minha família é um verdadeiro trabalho profissional. Esta ideia desafia, na realidade, a teoria generalizada de que o único trabalho verdadeiro é o remunerado e de que uma mulher que deixa uma profissão para tratar da família está a desperdiçar a vida. Tivemos recentemente um recenseamento da população, e uma das perguntas era: "Estaria disposta a aceitar um trabalho, se lhe oferecessem algum?" E eu pensei: Que julgam que estou a fazer, a pintar as unhas? Que maravilhoso contraste o que apresenta Josemaría Escrivá! Graças a ele, sei que tratar do meu marido e dos meus filhos é uma vocação nobre. Estou a ajudar a formar santos, e por um santo nunca é demasiado o que fazemos. Estes ensinamentos ajudam-me especialmente nas coisas pequenas. Ao fim e ao cabo, grande parte da vida consiste em coisas pequenas: pôr em ordem tudo quando termino cada tarefa, por amor; oferecer o trabalho de lavar as peúgas que cheiram mal pela Igreja no Cazaquistão; escutar um dos filhos quando me sinto esgotada e ansiando por cinco minutos de paz; ser atenciosa com um vendedor que telefona precisamente na altura em que estou a servir o almoço...

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

## José Luis Olaizola

**Madrid, Espanha**

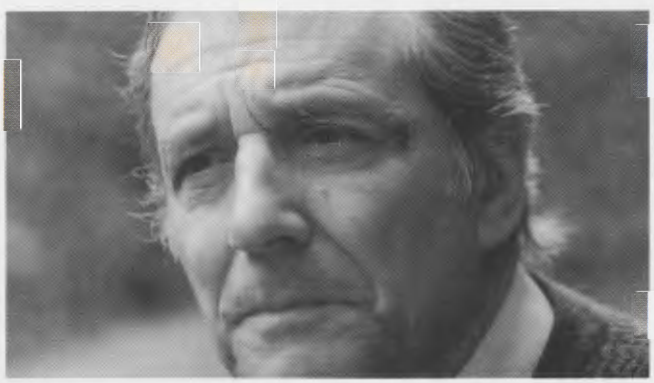
*Escritor. Pai de nove filhos*

***"Quando descobri que o trabalho feito para Deus era caminho de santificação comecei a trabalhar no duro"***

A coisa mais importante que aconteceu na minha vida foi conhecer São Josemaría. Mudou-ma por completo. A contragosto, mas com uma grande eficácia. Eu era um jovem advogado que não tinha outro remédio senão trabalhar para sustentar a família, mas fazia-o protestando e sem entusiasmo. Tinha sido um estudante bastante preguiçoso.

Quando descobri que o trabalho feito para Deus era caminho de santificação comecei a trabalhar no duro, mas com metade do esforço de antes. Talvez por isso, desde que deixei a advocacia e me dediquei a escrever livros, consegui escrever cinquenta e dois.

Depois, em 1964, tive oportunidade de o conhecer pessoalmente. Recebeu-nos à minha mulher e a mim em Roma, e recordo-o como um sacerdote bem parecido e simpático. E, claro, muito santo, e disso já não restam dúvidas, foi a Igreja que o disse.



## Ann Jose Varavukala

**Nova Deli, Índia**

*Foi para os Estados Unidos com a família para estudar educação especial e assim poder acompanhar um filho autista*

***"Senti-me muito consolada quando entendi as graças que recebemos nos sacramentos da penitência e da comunhão"***

Sempre tinha tido fé e tinha procurado mantê-la, mas quando estava sozinha, caía com frequência na tibieza. Também, porque vivia numa sociedade onde há muitas religiões, reagia confusamente e deixava que as minhas convicções se fossem diluindo ao querer ser aberta e acolhedora.

Conhecer Josemaría Escrivá ajudou-me a conseguir uma maior clareza na fé. Ao assistir aos meios de formação que a Prelatura do Opus Dei disponibiliza senti-me muito consolada pois entendi mais profundamente as graças que recebemos nos sacramentos da penitência e da comunhão. Vejo na nossa Mãe Maria e na comunhão dos santos um recurso de ajuda que ignorava. Tudo isto me levou a aceitar com alegria a deficiência do meu filho, que aceitei como uma dádiva de Deus.

A mensagem sobre o chamamento universal para a santidade é essencial. **A todos, sem discriminações de nenhuma espécie, pede o Senhor correspondência à graça; a cada um, de acordo com a sua situação pessoal, exige a prática das virtudes próprias dos filhos de Deus**. Se conseguíssemos ver o nosso trabalho, as nossas cruzes, cada dever da vida do dia-a-dia rotineiro e enfadonho como um meio de santidade, que mudança se daria dentro de nós e à nossa volta!



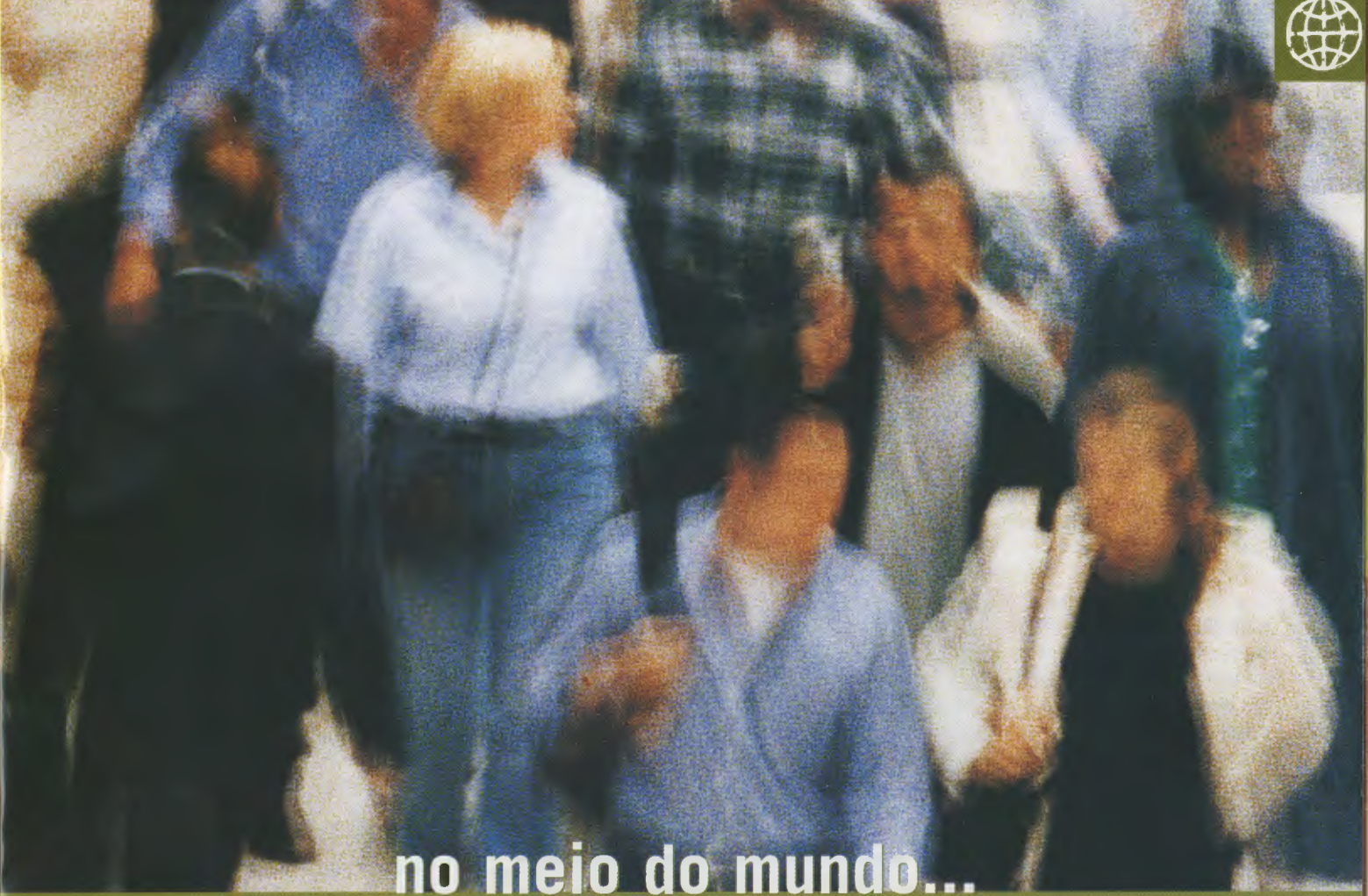
Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

*A vocação dos fiéis leigos à santidade comporta que a vida segundo o Espírito se exprima de forma peculiar na sua inserção nas realidades temporais e na sua participação nas actividades terrenas. (...)*

*A unidade de vida dos fiéis leigos é de enorme importância, pois, eles têm que se santificar na normal vida profissional e social. Assim, para que possam responder à sua vocação, os fiéis leigos devem olhar para as actividades da vida quotidiana como uma ocasião de união com Deus e de cumprimento da Sua vontade, e também como serviço aos demais homens, levando-os à comunhão com Deus em Cristo.*

**Juan Pablo II**
*Exhort. apost. Christifideles laici*, 30-XII-1988, n. 17

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei



# no meio do mundo...

Sois todos homens dedicados ao trabalho em diversas profissões humanas, formais diversos lares, pertenceis a diversas nações, raças e línguas. Adquiristes formação em centros de ensino, em oficinas ou escritórios, tendes exercido durante anos a vossa profissão, estabelecestes relações profissionais e pessoais com os vossos companheiros, participastes na solução dos problemas colectivos das vossas empresas e da sociedade. Pois bem: recordo-vos, mais uma vez, que nada disso é alheio aos planos divinos. A vossa vocação humana é uma parte, e parte importante, da vossa vocação divina. Esta é a razão pela qual vos haveis de santificar, contribuindo ao mesmo tempo para a santificação dos outros, vossos iguais, precisamente santificando o vosso trabalho e o vosso ambiente: a profissão ou ofício que enche os vossos dias, que dá fisionomia peculiar à vossa personalidade humana, que é a vossa maneira de estar no mundo; o vosso lar, a vossa família; e a nação em que nascestes e amais.

**São Josemaría Escrivá**
*Cristo que passa, n. 46*

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

## Alessandro Romano

**Milão, Itália**

***De ascendência genovesa, é casado com Gabriella e têm dois filhos***

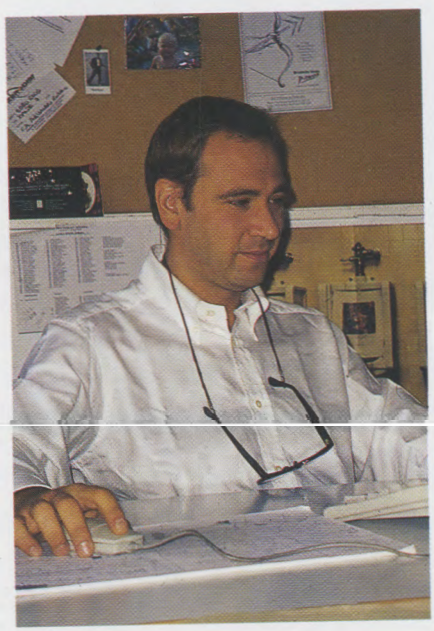
***"Dou-me conta que os mundos do espectáculo e da comunicação são particularmente importantes"***

Sou o "criativo" de uma agência de publicidade. Ocupo-me do lançamento de produtos, da imagem de empresas, de estratégias para consolidar marcas. Imagino e escrevo *spots* para a televisão, para a rádio, campanhas de imprensa, procurando em cada caso ver o que pode atrair a atenção das pessoas.

Josemaría Escrivá – que possuía uma grande capacidade de síntese (poderia ter sido um excelente *copywriter)* - ensinou-me muito, também no campo profissional. Fascina-me o seu modo admirável de lidar com cada pessoa em particular. A sua capacidade comunicativa, a sua sinceridade e a sua amizade com as pessoas.

Interroguei-me mais de uma vez se é possível um *copywriter* chegar a ser santo. E a resposta foi, naturalmente, sim. Basta pôr o amor de Deus em tudo aquilo que se faz seja no computador, nas filmagens, no estúdio da rádio.

São Josemaría acentuava a importância de ser cristão coerente na própria vida e no trabalho. Em todos os meios



e em todos os sectores. E dou-me conta que os mundos do espectáculo e da comunicação são particularmente importantes. Procuro pôr isto em prática na vida de todos os dias. Esforço-me por oferecer ao Senhor as coisas pelo bem da Igreja e de todos os homens, dos meus familiares e dos meus amigos. Como? Sorrindo ao ouvir o telefone que toca continuamente e não me deixa trabalhar, não me aborrecendo perante os imprevistos que surgem em cada dia. Procurando tratar os meus colegas e amigos com afecto. Regressar a casa, depois do trabalho e dedicar-me à minha família (posso garantir que para um publicitário, que tem sempre ideias às voltas na cabeça, às vezes não é fácil).

Tudo isto se consegue na medida em que se vive na presença de Deus, se não negligencia a nossa vida interior, se recorre com frequência aos sacramentos. Se se luta todos os dias para aprender a amar. Não posso deixar de citar um ponto do *Caminho* que define com perfeição o conceito de amor: **Dizes-me que sim, que queres. Está bem. Mas... queres como um avaro quer o seu ouro, como uma mãe quer o seu filho, como um ambicioso quer as honras ou como um probrezito sensual o seu prazer? Não? – Pois então, não queres.** É o 316: sei-o de cor.



Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

## Izabela Siekanska

**Varsóvia, Polónia**

***Está a fazer o doutoramento em Filosofia na Universidade Cardeal Stefan Wyszinski, em Varsóvia***

***"Estava mais inclinada a não dormir durante a noite do que a repartir bem o tempo entre o trabalho doméstico e a investigação"***

Quando comecei a trabalhar para o doutoramento já era casada e tinha três filhos. Tive que abrir caminho com muito esforço, pois durante alguns anos não me ocupara minimamente com a filosofia, por estar completamente absorvida com a limpeza da casa e da roupa, com a cozinha, com as fraldas das crianças.

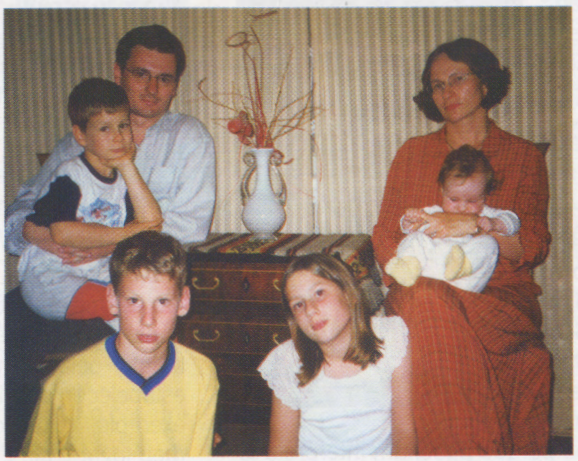
Ao princípio tornou-se muito difícil conciliar as obrigações domésticas com os estudos. Não conseguia fazer nada bem feito. Trabalhava noite dentro, os filhos chegavam tarde ao colégio e o meu estado psíquico deixava muito a desejar.

Nessa época comecei a aprofundar os ensinamentos de São Josemaría Escrivá e este conhecimento deu resultados assombrosos. Comecei a descobrir que todo o trabalho, incluindo o mais monótono, devia ser bem feito. Percebi que, até então, mais do que ocupar-me com as coisas que havia para fazer, angustiava-me com elas, independentemente de ter à minha frente meia hora ou meio dia.

Para mim foi uma grande descoberta ler o ponto 506 do *Sulco*:

**Desenvolves uma actividade incansável. Mas não procedes com ordem e, portanto, careces de eficácia. – Fazes-me lembrar o que ouvi, em certa ocasião, de lábios muito autorizados. Quis louvar um súbdito diante do seu superior, e comentei: Quanto trabalha! – Deram-me esta resposta: Diga antes, quanto se mexe!...**

**Desenvolves uma incansável actividade estéril... Quanto te mexes!**



A última coisa em que pensava, era pôr ordem na minha vida. Estava mais inclinada a não dormir durante a noite do que a repartir bem o tempo entre o trabalho doméstico e a investigação. Contudo, este pensamento do *Sulco* não me deixava tranquila e, por isso, decidi fazer a experiência. Ao princípio, pouco convencida, depois, cada vez com mais convencimento, comecei a ordenar tudo, de modo que cada assunto ocupasse o tempo que lhe correspondia.

Isto trouxe à nossa casa paz e harmonia. Agora, quando me concentro a fazer bem e até ao fim cada tarefa, não sinto as minhas obrigações com a casa como um peso. Certamente, às vezes, há imprevistos, ou calculo mal as horas. Contudo, em princípio, cada dia tem o seu plano, que procuro respeitar e há tempo para tudo.

Se me apoiasse só nas minhas forças, o meu desejo de pôr ordem no meu dia desaparecia logo. Por isso, procuro descobrir o sentido sobrenatural do meu trabalho e isto dá-me forças para seguir em frente.



Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

## Julius Ogallo

**Nairobi, Quénia**

***É engenheiro mecânico. Casado e pai de três filhas: Aggie, Teresa e Inma***

### *"Comecei a ler o Evangelho..."*

Um amigo convidou-me a ir uma manhã, a uma recolecção. Nunca assistira a algo assim, em toda a minha vida... Comecei a ler o Evangelho e a fazer oração com o *Caminho*. Era um mundo totalmente diferente.

Uma das ideias que mais me impressionou foi o conselho de que os leigos devem ler o Novo Testamento: **para conhecê-Lo, é preciso tentar perceber a Sua vida: ler o Santo Evangelho**. Antes partilhava a ideia, em teoria, de que os católicos não deviam ler demasiado a Bíblia porque poderiam interpretá-la mal. O efeito de ler, continuadamente, algumas passagens das Escrituras todos os dias, desde a primeira página até à última, pareceu-me extraordinário. Agora vejo que a razão que dá São Josemaría faz muito sentido: trata-se de ter uma imagem, muito clara, de Nosso Senhor e poder imaginar o que faria nas diversas circunstâncias da nossa vida.

Na carta apostólica *Novo millenio ineunte* lê-se: "... os caminhos da santidade são variados e exigem uma verdadeira e própria *pedagogia da santidade*, capaz de se adaptar ao ritmo dos indivíduos". É precisamente isto que encontrei nos meios de formação que oferece o Opus Dei.

## Paul Ybarra

**Los Angeles, Estados Unidos**

***Bombeiro há quase 20 anos. Tem três filhos, dois deles adoptados***

### *"É maravilhoso ter uma pessoa em quem se confia que, de fora, nos pode dar conselhos"*

Uma das coisas que mais agradeço a São Josemaría é ter direcção espiritual. Quero dizer, poder dirigir-me a um sacerdote ou a um leigo, como eu, que me ajuda nas coisas da minha própria vida. É algo de maravilhoso ter uma pessoa em quem se confia que, de fora, nos pode dar conselhos e dizer-nos coisas que nos ajudam a pensar. Para mim, foi muito útil no que se refere à minha vida, quer como marido quer como pai.

Vezes sem conta escutei que não me esquecesse de fazer notar à minha mulher que gosto dela, com pormenores concretos, mesmo que pareçam pequenos: uma caixa de bombons, umas flores, uma carícia, uma palavra de agradecimento pela comida que preparou... Também aprendi a estabelecer prioridades na minha vida. Se algum dia, por exemplo, algum dos meus filhos está doente, eu sei que o meu lugar é ali. E, em vez de ir à igreja rezar, fico em casa, a rezar o rosário, junto dele. Assim, fui aprendendo a tornar compatíveis as minhas práticas de piedade com a minha vida de pai, de bombeiro, de marido. Por vezes tive de limitar os meus compromissos profissionais ou sociais, porque sinto que a minha família está primeiro. Se não tivesse sido a direcção espiritual, eu não teria sabido muitas destas coisas.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

## Evgeni Pazukhin

**São Petersburgo, Rússia**

***Filósofo e escritor. É o autor da primeira biografia em russo de São Josemaría Escrivá***

### *"Os ensinamentos de Josemaria Escrivá são, na sua essência, ecuménicos"*

O Ocidente cristão não pode existir sem o Oriente cristão e vice-versa. O Papa João Paulo II, fala assim dos "dois pulmões da Europa". Escrivá, defendendo a ideia de um materialismo cristão, une os dois pulmões: espiritualiza a matéria, entendida no Ocidente de uma forma tão pragmática, e materializa o espírito, demasiado espiritualizado no Oriente. Por isso digo que os ensinamentos de Josemaría Escrivá são, na sua essência, ecuménicos.

Quando eu e a minha mulher estávamos a traduzir o conjunto de homilias de *Amigos de Deus,* que, na versão russa, se intitula *Os mais próximos do Senhor*, a primeira homilia com a qual nos confrontámos foi a que é dedicada ao trabalho feito na presença de Deus.

Enquanto avançávamos na tradução, dávamo-nos conta de que o trabalho realizado com a intenção de fazê-lo da melhor maneira aos olhos de Deus, era precisamente o trabalho de que falava Josemaría, e que a tradução que estávamos a fazer era obra de Deus.

Deste modo, graças a Escrivá, digo-o enquanto ortodoxo e, por isso, ligado a uma tradição de misticismo, apercebi-me que Deus está presente em todas as situações de todos os dias.

## Irene de Santos

**San Antonio Aguas Calientes, Guatemala**

***Artesã. Tem 9 filhos e dedica-se à tecelagem. Comercializa os tecidos que fabrica à mão. É também empregada num local onde se vendem "tortillas". A sua língua materna é o kaqchikel***

### *"Fui sendo informada de muitas coisas da minha vida de católica que não sabia"*

Conheci o Opus Dei através de uma carta que chegou à escola da minha terra sobre a Escola de formação profissional Zunil. A minha filha interessou-se. Fomos conhecê-la, gostámos e ela decidiu estudar lá. A partir daí começou a renovação cristã de toda a minha família.

A minha filha contava-me o que aprendia. Um dia disse-me: "Mamã, vocês não podem continuar a viver assim, sem se casar.". Eu, por ignorância, não tinha recebido o sacramento do matrimónio e nunca tinha pensado que isso fosse necessário. Mas a minha filha insistiu e fez com que eu assistisse a umas aulas de doutrina. Deste modo, fui conhecendo melhor a Deus e fui sendo informada de muitas coisas da minha vida de católica que não sabia. Preparei-me e, nesse ano, casámo-nos pela Igreja.

Nunca pensei que podia ser do Opus Dei. Via como o Senhor ia chamando cada uma das minhas filhas e, para mim, aquilo era um sonho. Via-as alegres, prestáveis, trabalhadoras...
Até que um dia, também eu recebi do Senhor a dádiva da vocação. Porque nós, que estamos no Opus Dei, somos pessoas chamadas por Deus. Eu entreguei-me a Deus e custa-me viver esta entrega no dia-a-dia.
Contudo, aprendi com São Josemaría que é aqui, no mundo, nas tarefas de cada dia, que conquistamos a nossa santificação: porque ganhar o céu não é fácil, é difícil, mas Deus ajuda-nos.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

## Silvia Mas

**Lérida, Espanha**

***Licenciada em Filologia Clássica, estudou também flauta transversal e canto coral***

***"As minhas aspirações pareceram-me muito fracas quando ouvi que Mons. Escrivá dizia que as pessoas que circulam pelas ruas podem ser santas"***

Graças ao exemplo de generosidade e optimismo que encontrei nas obras escritas de Monsenhor Escrivá, a minha vida mudou radicalmente. Tinha pouco mais de dezasseis anos. Vivia a um ritmo muito agitado numa cidade de província: em dez minutos punha-me na Escola, em treze, no Conservatório e, num quarto de hora, nos ensaios do coro: era aluna do secundário e estudava flauta, sempre a olhar para o relógio a fim de ir de um sítio para outro e cronometrar os meus passos para que rendessem o máximo.

A partir da altura em que conheci os ensinamentos de São Josemaria, a missa de Domingo passou a fazer parte do horário. Além disso, naquele Verão aprendera a rezar o rosário. Deus interessava-me, e custava-me muito que houvesse quem o ignorasse. Por isso, falava d'Ele aos meus colegas.

Um dia, fizeram-me uma pergunta que me perturbou: O que é que esperava da vida? Fiquei sem resposta: mexia-me muito, mas não sabia em que direcção. Enchia os dias com coisas interessantes, mas, ao fim e ao cabo, interessantes para mim... Que esperava de tantas idas e vindas? As minhas aspirações pareceram-me muito fracas quando ouvi que Mons. Escrivá dizia que as pessoas que circulam pelas ruas podem ser santas.

Nesse momento, a ideia de santidade deslumbrou-me. Pareceu-me um desafio para o qual devia viver. Pensava que, um dia, haveria de lá chegar, mais adiante, na altura de pô-lo em prática. Para já tinha outros planos e, sobretudo, falta de tempo...

Aquela pergunta marcou-me profundamente: não tinha uma resposta absolutamente convincente. Sem dúvida, que tinha de pôr um travão e mudar de rumo. Não podia correr sem direcção quando, no fundo da alma, sentia que Deus me estava a dizer que o meu tempo era d'Ele e para Ele. Tinha toda a vida à minha frente. Encheu-me de alegria poder fazer uma oferta a Deus: entregar, totalmente, nas suas mãos a minha vida. Vinte e quatro horas por dia, coração, imaginação, inteligência, capacidade de trabalho e todas as energias – as mesmas com que corria pelas ruas da minha cidade – ao Seu serviço no Opus Dei.

Descobri a verdade do que diz o Caminho: **O Amor... bem vale um amor!...** e comecei a aventura de pôr Cristo bem no centro da minha vida. Deus quer amigos íntimos em quem confiar a todas as horas... Não se trata de mudar de actividades – continuo a gostar da velocidade... – mas de vivê-las com a intensidade que provém da intimidade com Deus e de vibrar ao dizer, àqueles que nos rodeiam, que viver deste modo enche a nossa existência de autêntica felicidade.



Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

## John Perrottet

**Sidney, Austrália**

***Tem 46 anos e está casado com Anne. Trabalha na área do turismo***

***"Ter uma família grande dá bastante trabalho, mas é imensamente gratificante e pode ser muito divertido"***

Um simples facto, em que muita gente não pensa e que é uma das chaves do êxito no casamento, é escolher a pessoa certa. Os ensinamentos de Josemaria Escrivá levaram-me a tomar esta responsabilidade muito a sério. Vivi em Warrane College quando era estudante universitário e pude relacionar-me com um bom grupo de pessoas. Alegra-me muito dizer que, graças à ajuda de São José, encontrei uma esposa maravilhosa, Anne. Temos, agora, doze filhos com idades compreendidas entre os 3 e os 21 anos. Eles são o meu maior tesouro na terra e nunca pensei que seria possível, se não fosse através de São Josemaría. É o resultado dos seus ensinamentos sobre a **vocação matrimonial** e a generosidade para com Nosso Senhor na transmissão da vida.

Com uma família tão grande há sempre desafios, especialmente, com tantos filhos com idades tão próximas umas das outras. Nos nossos dias, as pessoas têm de ver que ter uma família grande dá bastante trabalho, mas é imensamente gratificante e pode ser muito divertido.

Ensinar os filhos a serem generosos é difícil, mas numa família numerosa torna-se uma necessidade. Um dos presentes, que recebemos neste sentido, é o facto de um dos nossos filhos pertencer também ao Opus Dei. Espero que o seu exemplo leve mais algum dos seus irmãos a entregar a sua vida a Deus. Dar-nos-ia uma grande alegria que recebessem esse dom do celibato **que leva a entregar o corpo e a alma ao Senhor, a oferecer-lhe o coração indiviso, sem a mediação do amor terreno**.

O exemplo da permanente visão sobrenatural de São Josemaría foi muito importante para nós em momentos de provação. Economicamente houve muitos, mas o Senhor sabe até onde pode exigir para que não percamos a nossa confiança n'Ele.

Talvez, o maior desafio para nós tenha sido a perda de um dos nossos filhos. Pouco depois de saber que Anne estava à espera de um filho, descobrimos que Joseph tinha uma deficiência congénita que tornava impossível a sua sobrevivência. Com a graça de Deus, pudemos oferecer a Jesus o nosso bebé, no mesmo dia em que nasceu. O Senhor deu-nos uma grande serenidade nessa altura e, também, a graça de termos um filho no Céu.



Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

## Joyce Waweru

**Limuru, Quénia**

***Embora não sendo católica, leu as obras de Josemaría Escrivá e assiste, todos os anos, à Missa que se celebra no dia da sua festa***

***"Ajudou-me a estar unida ao meu marido. Penso que, no nosso casamento, iremos sempre em frente, nunca para trás"***

Chamo-me Joyce Waweru e trabalho numa loja com o meu marido. Temos cinco filhos. Alguns já saíram da escola e os outros ainda estudam. Trabalho muito para manter a família.

Em 1988 comecei a ir a Kimlea, um centro de formação profissional que nasceu graças ao estímulo de São Josemaría. Inscrevi-me num curso do *Outreach Programme* no qual aprendi cozinha e costura. Quando terminei, montei o meu próprio negócio. Com os lucros, pudemos educar os nossos filhos e satisfazer as necessidades da família. Agora já não vivemos na plantação de chá. Mudámo-nos para uma casa melhor em Limuru e a vida melhorou muito para nós: temos três lojas.

Em Kimlea, aprendi também coisas sobre a vida cristã e seus valores. Dos ensinamentos de Josemaría assimilei o amor à alegria, a importância de trabalhar bem e outras sobre a salvação da minha alma. Tudo isto me ajudou a ser mais trabalhadora e a estar unida ao meu marido. Por esta razão, penso que, no nosso casamento, iremos sempre em frente, nunca para trás.

## Abraham Thomas

**Nova Deli, Índia**

***É cristão sírio ortodoxo e estuda jornalismo. A sua família é originária de Kerala***

***"Os seus ensinamentos são aulas práticas de cristianismo"***

Antes, pensava que a religião estava "fora do mundo" e que não tinha relação com a vida de todos os dias. Nunca me passara pela cabeça que o facto de ser estudante, filho, irmão, ou amigo, trouxesse, em si, certas responsabilidades. Com Josemaria Escrivá aprendi que, seja qual for a circunstância em que nos encontremos, podemos glorificar a Deus oferecendo-Lhe o nosso trabalho, os estudos e, inclusivamente, a nossa família.

A formação que recebi deu-me muito boa bagagem para compreender o que significa a graça de Deus e a noção de pecado. Tem-me ajudado a lutar para que leve uma vida casta, pura. Os meus amigos notam uma diferença em mim, quando não me detenho em conversas vulgares ou maus hábitos. Perguntam-me se me tornei sacerdote. Respondo-lhes "só estou a tentar ser um bom cristão".

Algo que me chamou muito a atenção em São Josemaría foi a sua catequese sobre a doutrina cristã. Gosto de definir os seus ensinamentos como "aulas práticas de cristianismo". Pega em temas simples e dá explicações muito agradáveis. Os seus raciocínios, explicados como se fosse numa conversa, levam a que façamos propósitos concretos, o que faz dos seus livros um bom guia para meditação.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

## Cristina Rubio

**Madrid, Espanha**

***Trabalha no ramo da promoção imobiliária. É casada e tem seis filhos pequenos.***

***"Sei que o dia de uma mãe não termina quando se mete a chave na porta de casa ao voltar do trabalho. Aí, começa outro!"***

O meu trabalho proporciona-me ocasiões para conhecer pessoas que têm a seu cargo a gestão ou a direcção de projectos importantes. É bonito ver como se pode dar uma perspectiva cristã que tem incidências sobre as decisões que se tomam. Por exemplo, ao fazer centros comerciais, procuramos que os projectos incluam sempre um espaço dedicado ao lazer familiar, e que haja casas com mais de quatro divisões, para que as famílias que têm mais filhos, não se sintam constrangidas.

Todas as manhãs, tenho de calcular o modo como me vou organizar e, quando vou rezar, porque é na minha relação e conversa com Deus que vou buscar a força e confiança para encarar o que tenho pela frente. Certifiquei-me da verdade daquelas palavras: **um costume eficaz para conseguir presença de Deus: todos os dias, a primeira audiência, é com Jesus Cristo**. Às vezes, custa-me arranjar tempo para fazer um pouco de oração mental. Então, aproveito a viagem de carro. Pego numa gravação de pontos de meditação da *Forja* que me ajudam a concentrar e consigo falar com Deus enquanto circulo pelas ruas de Madrid.

De tarde, costumo chegar cansada a casa, cansadíssima. Sei que o dia de uma mãe não termina, quando se mete a chave na porta de casa ao voltar do trabalho. Aí, começa outro! Às vezes penso que não posso mais! Então procuro encontrar forças no Senhor e tento sorrir tanto quanto posso. É, como dizia São Josemaría, **a melhor mortificação** – e esforço-me por dedicar um pouquinho de tempo a cada um dos meus filhos que me contam as suas aventuras na escola. Não quereria que me vissem como a mãe que já não pode mais a essa hora do dia. Embora haja vezes que me custa, essa é a verdade.

Mal nos vemos durante o dia, o José Manuel e eu, mas todas as noites arranjamos maneira de estarmos juntos, conversarmos sobre as nossas coisas: falamos dos nossos filhos, de como correram as coisas no colégio, dos seus médicos. Cuidamos da nossa relação com um esmero especial porque somos conscientes de que temos de nos ajudar mutuamente a chegar ao Céu. Penso – assim o ensinava São Josemaría – que o caminho para o Céu tem o nome do meu marido.

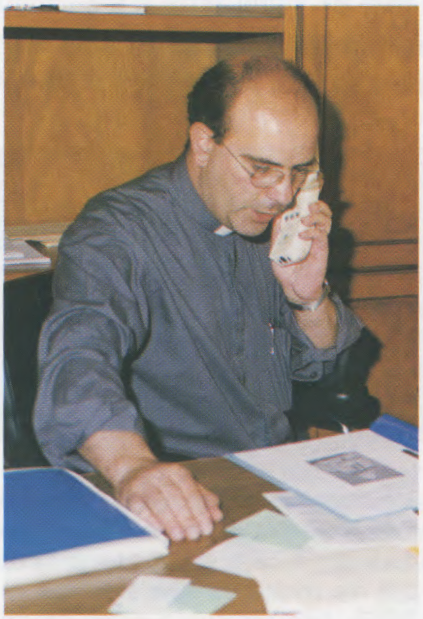


Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

## Pe. Armando Lasanta

**Alberite, Espanha**

***Ordenou-se em 1990. É pároco de Alberite, localidade de 2000 habitantes na Rioja***



***"Entregar a vida através do sacerdócio é uma coisa espantosa, admirável"***

Fez-me um imenso bem o exemplo do fundador do Opus Dei que dizia sempre: em primeiro lugar, as normas de piedade, a relação com o Senhor através da oração, a celebração da Santa Missa, cuidar dos pequenos pormenores no relacionamento com as pessoas, a assistência aos enfermos... Aprendi com ele a importância de estar sempre alegre, de transmitir optimismo, de ser positivo no meio das contrariedades da vida. **Tudo é para bem**, dizia, e ele próprio era um mestre de bom humor.

Outra grande inquietação, que também herdei da sua experiência, foi a de procurar vocações sacerdotais. Ajudar os jovens a descobrir que, se Deus os chama, o que dá sentido à sua vida pode ser entregar-se a Deus através do sacerdócio. Fazer ver que, entregar a vida pelo sacerdócio, é uma coisa espantosa, admirável. De certo modo, eu próprio sou fruto da inquietação apostólica do sacerdote da minha terra...

Também aprendi com o fundador do Opus Dei que a formação tem de ser encaminhada para a intimidade com Jesus Cristo. Que amemos Jesus Cristo, que nos aproximemos d'Ele. Por isso, o Sacrário da igreja tem de ser o centro da vida, não só do sacerdote, mas também do povo; que vejam o Senhor, no Sacrário, como uma referência. Alguém a quem se pode visitar e recorrer. Procuro lembrar a todos que devemos receber a Comunhão com a alma limpa, depois de ter pedido perdão, no sacramento da confissão, sempre que necessário. Sem esquecer a relação com a Nossa Mãe, a Virgem Maria. Numa terra como esta da Rioja, que tanto ama a nossa Mãe, incentivo-os também a pô-La no centro das suas vidas, junto ao Senhor, no Sacrário.

Pela minha parte, graças aos meios de formação que recebo na Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz fui ganhando um amor cada vez maior à Igreja, ao Papa e ao magistério. Comove-me ver a grande fidelidade do Papa a Jesus Cristo. É uma pessoa que se consome pela Igreja.

A Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz é uma Associação inseparável da Prelatura do Opus Dei. Os sacerdotes diocesanos que se adscrevem a ela – que continuam a pertencer ao clero da sua diocese e a depender exclusivamente do seu Bispo – recebem atendimento espiritual de acordo com o espírito do Opus Dei.



Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer - Opus Dei

## Waldemar Dobrzynski

**Varsóvia, Polónia**

***É doutorado em informática e professor da Escola Politécnica de Varsóvia. A sua mulher, Kataryna, é bióloga.Têm três filhos***

### *"Agora sei como concretizar esse encontro com Deus na vida diária"*

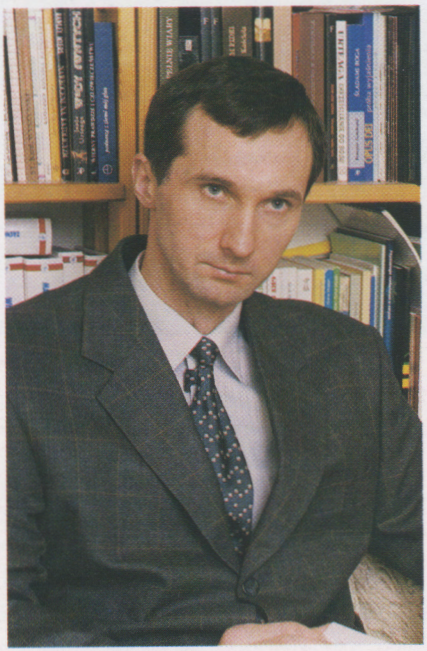
Quando relembro o meu passado, chego à conclusão que as três melhores coisas que me aconteceram na vida foram: a minha mulher, os meus filhos e o meu encontro com Josemaría Escrivá. Viver a minha vocação no Opus Dei encheu-me de uma enorme felicidade e deu-me a certeza de que a vida tem um sentido.

Tudo começou há uns doze anos. Associo este encontro a um acontecimento divertido. Estava casado há apenas meio ano. Durante uns dias participei, com minha mulher, num curso para guias de montanha. Tínhamos que procurar no bosque, de noite, uma série de objectos assinalados no mapa. Para cúmulo, não parava de chover, pelo que chegámos ao fim molhados até aos ossos. Como é fácil de calcular, depois de dez horas nestas condições, quando voltei a casa só tinha vontade de dormir.

Porém, logo pela manhã, um amigo telefonou-me a convidar-me para um encontro com um padre do Opus Dei. A reunião teve lugar na casa de outro amigo. Por coincidência, coube-me ficar sentado exactamente em frente do padre Stefan. Apesar dos meus esforços, não consegui evitar o sono, as pálpebras fechavam-se-me como se fossem de ferro. Pensei que, ver-me assim, não era muito animador para um sacerdote cheio de zelo apostólico que se muda para um novo país e, na sua primeira reunião, tem, à sua frente, uma pessoa que não pára de bocejar e cabecear.

Pelo contrário, os encontros seguintes foram proveitosos e fui fazendo, pouco a pouco, uma espantosa descoberta. Os ensinamentos de São Josemaria não significaram uma *revolução vital,* mas sim uma evolução, um processo gradual. Lavrar um sulco, tal como construir uma casa sobre a rocha, não é tarefa fácil. Exige ferramentas pesadas e muita paciência. Foram, exactamente, *as ferramentas pesadas* dos sacramentos, das normas de piedade e da direcção espiritual, bem como a paciência dos que me ajudaram, que tornaram possível que eu levantasse o edifício da minha vida espiritual.

O que mais me impressionou, em São Josemaría, foi a normalidade da sua doutrina. É **velha como o Evangelho e, como o Evangelho, nova**. Até então, a



maior parte das respostas à minha busca sobre a religião, acabavam com afirmações sobre o que se deve fazer. Com Josemaría Escrivá encontrei os meios práticos, para concretizar esse encontro com Deus na vida diária.



Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

*Quem verdadeiramente encontrou Cristo, não pode guardá-lo para si; tem de o anunciar.(...) Cristo há-de ser proposto a todos com confiança. A proposta seja feita aos adultos, às famílias, aos jovens, às crianças, sem nunca esconder as exigências mais radicais da mensagem evangélica.*

**João Paulo II**
*Carta Apostólica Novo millenio ineunte, 6-I-2001, n.40*

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

# para iluminar os caminhos da terra

Talvez algum de vós me pergunte como pode dar esse conhecimento às pessoas. E eu respondo-vos: com naturalidade, com simplicidade, vivendo, como viveis, no meio do mundo, entregues ao vosso trabalho profissional e aos cuidados da vossa família, participando em todos os ideais nobres, respeitando a legítima liberdade de cada um.(...) Procedendo deste modo, daremos aos que nos cercam o testemunho de uma vida simples e normal, com as limitações e com os defeitos próprios da nossa condição humana, mas coerente. E, assim, vendo-nos iguais a eles em tudo, os outros serão levados a perguntar-nos: como se explica a vossa alegria? Donde tirais forças para vencer o egoísmo e o comodismo? Quem vos ensina a viver a compreensão, o espírito de convivência, a entrega, o serviço dos demais?

É então o momento de lhes descobrirdes o segredo divino da existência cristã, falando-lhes de Deus, de Cristo, do Espírito Santo, de Maria. É o momento de procurar transmitir-lhes, através da nossa pobre palavra, a loucura do amor de Deus que a graça derramou em nossos corações

**São Josemaria Escrivá**
*Cristo que passa, n. 148*

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

## Patrick Utomi

**Lagos, Nigéria**

***Professor de Ciências Empresariais e consultor. Também trabalha como comentador de televisão e colabora em jornais***

***"Telefonei a outro amigo e disse-lhe que tinha descoberto um tesouro que queria partilhar com ele. Fomos juntos à recolecção seguinte..."***

Os meus primeiros contactos com Josemaría Escrivá têm o seu quê de especial. Um amigo meu, viajante inveterado, *aterrou* em minha casa a uma hora pouco normal para a maior parte das pessoas: à meia-noite. Quando estava para ir-se embora, sugeriu que o acompanhasse a uma recolecção num centro do Opus Dei que fica a menos de 10 minutos a pé de minha casa. Aceitei, levado mais pelo desejo de que ele se fosse embora o mais rápido possível, do que porque tivesse reflectido muito.

Na manhã seguinte, veio buscar-me e fui com ele, só porque uma promessa é sempre uma promessa... Três horas depois, as coisas tinham-se alterado. O que ali se passou, transformou totalmente a minha vida. No final, comprei o livro de homilias *Amigos de Deus.* No mês seguinte, voltei a uma recolecção e comprei mais bibliografia. Nessa mesma tarde, telefonei a outro amigo e disse-lhe que tinha descoberto um tesouro que queria partilhar com ele. Fomos juntos à recolecção seguinte...

Só voltei a ver o meu amigo viajante um ano depois, mas o tesouro que me levara a descobrir permanecia comigo: **Um segredo. –Um segredo, em voz alta: estas crises mundiais são crises de santos.**

**Deus quer um punhado de homens "seus" em cada actividade humana.Depois..."pax Christi in regno Christi" – a paz de Cristo no reino de Cristo**.

Quando me confrontei, pela primeira vez, com estas ideias que nos estimulam a trabalhar com seriedade e disciplina, para melhorar o prestígio, pensei que elas iam contra a humildade, mas logo me apercebi que uma pessoa que age com integridade e sentido de justiça, que ama o próximo, se simultaneamente tiver prestígio, é um incentivo para que os outros ajam da mesma maneira e, desse modo, contribuam para iluminar os caminhos da terra.

São Josemaría também me ajudou a considerar o meu trabalho como um serviço. Para além do meu trabalho profissional, dedico tempo a associações civis como "Concerned Professionals" que reúne profissionais comprometidos com a democracia e uma forma justa de governo, e à secção nigeriana de "Transparency International", uma organização em prol de uma cidadania vivida com honestidade.

Outro programa que impulsionei é destinado a viúvas. A ideia nasceu ao ver o estado lamentável das viúvas em muitas das culturas nigerianas e os ritos humilhantes a que, por vezes, são submetidas. O centro que abrimos proporciona aconselhamento e profissionalização a mulheres com fracos recursos. Facilita-lhes, também, o acesso a micro-créditos e bolsas para os filhos. Além disso, também foi criada uma plataforma de ajuda comum destinada a defender os seus direitos.



Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

## Patric Rylander

**Estocolmo, Suécia**

***É jornalista. Recentemente foi recebido na Igreja Católica***

***"Como terão possibilidade de escolher se não chegarem a saber nunca quanto vale a fé viva?"***

A minha caminhada como católico apenas começou, e, todos os dias, descubro novas falhas e defeitos. Contudo, parece-me que com a graça de Deus já avancei um pouco.

Em primeiro lugar, agora tenho uma verdadeira vida de oração e de piedade, em que a meditação e a missa ocupam um lugar central. Dantes, na minha vida cristã de outra confissão religiosa, tinha uma certa tendência para praticar uma espécie de doutrina da acção. Era, de certo modo, um fariseu, e, provavelmente, mantenho ainda hoje um pouco dessa tendência. Contudo, com a direcção espiritual que recebo e os escritos de São Josemaría, tenho constantemente algo a fazer-me lembrar que as "obras" são apenas um meio e não um fim em si mesmo. A reflexão é incrivelmente importante. Não se trata de fazer cada um de nós uma lavagem ao cérebro, mas de fazer das situações correntes, momentos de oração e de consideração da presença de Deus e dos anjos na nossa vida de cada dia.

Em segundo lugar, recebi ajuda para compreender que Deus é, verdadeiramente, meu Pai. Dantes, tinha a tendência para acentuar de tal maneira a minha pequenez e fraqueza que Deus acabava por ficar bastante longe de nós, os homens. Agora, tenho a certeza de que está sempre comigo e que tudo o que acontece tem um sentido. Pode parecer ingénuo, mas também é profundamente humano e cristão.

Em terceiro lugar, durante muitos anos senti um certo cansaço no relacionamento social. Os diferentes trabalhos que tive e as circunstâncias da minha vida terão feito com que, a certa altura, mal pudesse suportar o próximo. Há algum tempo, tudo isto mudou. Agora tento recuperar o contacto com os amigos e fazer novas amizades, por um lado, simplesmente porque é agradável – somos seres sociais que temos necessidade uns dos outros e nos sentimos bem juntos – e, por outro lado, porque eu – como todos os cristãos – tenho a obrigação de levar o Evangelho à vida quotidiana daqueles que me rodeiam.

Sendo relativamente novo na Igreja, não deixa de surpreender-me o facto de que alguns cristãos tenham medo de evangelizar. É certo que temos de respeitar as decisões livres de cada um, mas como terão possibilidade de escolher se não chegarem a saber nunca quanto vale a fé viva?



Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

## Julia Burfitt

**Sidney, Austrália**

***Professora de francês e de educação física. O seu marido, James, também é professor. Têm sete filhos***

***"Quando descobri que podia manter uma relação pessoal com Jesus Cristo através das coisas de cada dia, a minha vida ganhou o seu verdadeiro sentido"***

Os círculos em que me movia eram muito materialistas. Tive sempre a sensação que teria de escolher entre amar o mundo e amar a fé. Tinha também a impressão de que, quem se comprometia a sério com a religião – fosse qual fosse essa religião – não estava muito empenhado nos aspectos humanos. Desde que conheci a mensagem do fundador do Opus Dei, a minha maneira de ver o mundo mudou radicalmente. Encontrei pessoas extrovertidas e alegres, pessoas a par das últimas tendências e crentes. Eram tão positivas perante a vida! Comecei a perceber que era, precisamente, amando as coisas do mundo, que podemos pôr em prática, na sua plenitude, a fé.

Deus quer que vivamos no meio do mundo! Tal como os primeiros cristãos, devemos respirar o mesmo ar que todos respiram, sem formar grupos fechados de católicos. Afinal, como é que poderíamos levar Deus ao mundo, se não estivéssemos em contacto com esse mundo?

Quando li o primeiro ponto do *Caminho*: **Que a tua vida não seja uma vida estéril**... dei conta de que, até essa altura, tinha andado a desperdiçar o tempo. Quando descobri que podia manter uma relação pessoal com Jesus Cristo através das coisas de cada dia, a minha vida ganhou o seu verdadeiro sentido.

Procuro tornar-me amiga de cada um dos meus filhos falando-lhes do seu mundo e, sobretudo, ouvi-los e responder-lhes ao que me perguntam. Um dia, o meu marido e eu decidimos estabelecer, em casa, um tempo de silêncio. Durante meia hora, antes do jantar, os filhos fazem algo que lhes apeteça: ler, desenhar, montar um "puzzle", etc. Incentivamo-los a que não falem uns com os outros durante esses minutos: as crianças têm muito poucas oportunidades de estar em silêncio! Como chegarão a ter uma relação pessoal com Deus se não souberem fugir do ruído e pensarem a sós?

Sei que, estando a minha família em primeiro lugar, tenho toda a liberdade para me esforçar para alcançar metas profissionais. Graças a esta convicção, consegui fazer um mestrado em literatura francesa. Tendo já quatro filhos, ia à universidade uma noite por semana, e fazia os trabalhos enquanto as crianças dormiam ou brincavam fora. Os meios de formação ajudaram-me a ser mais disciplinada na utilização do escasso tempo que tinha.

Agora, a vida parece-me uma aventura extraordinária. Tenho a certeza de que a minha personalidade, as circunstâncias em que me encontro, os meus talentos, as minhas amizades, a carreira profissional, etc., interessam a Deus. O que fizer com eles, as decisões que tomar, são o campo de treino em que devo pôr em prática a minha fé.



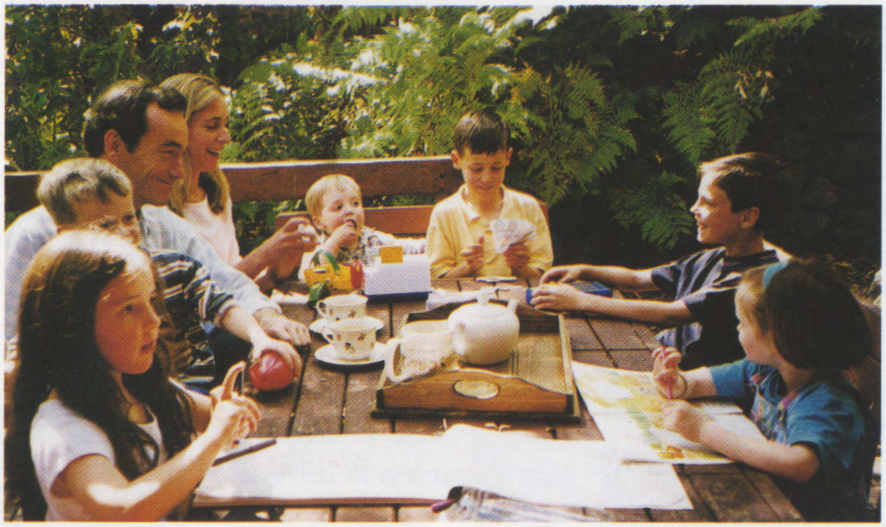
Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

## James Burfitt

**Sidney, Austrália**

***É professor há quase 20 anos. Trabalha na secção de cinema de uma revista orientada para a família***

***"Em primeiro lugar, sou marido e pai de família"***



Nasci numa família católica e, embora tenha conhecido o Opus Dei quando era jovem, nunca me interessara demasiado. Já tinha começado a trabalhar quando, graças a um irmão meu, fiz um retiro espiritual. Comecei a frequentar umas aulas de formação cristã e a redescobrir a possibilidade de ter uma vida de relação com Deus. Apercebi-me que Deus me dera muito e que eu teria de corresponder. O meu mestre foi São Josemaría. Ao ler os seus livros parecia-me que me eram dirigidos, e fui descobrindo que não podia continuar passivo. Comecei a desejar amar a Deus apaixonadamente e encontrei a minha vocação no Opus Dei.

Hoje em dia, em primeiro lugar, sou marido e pai de família. Depois, sou professor. A minha mulher e eu esforçamo-nos por manter o nosso casamento sempre jovem e para sermos bons pais dos nossos sete filhos. Isto só se consegue estando muito tempo com eles, falando-lhes e, sobretudo, escutando-os. Sou treinador de "rugby" deles e dedico muito tempo a ensinar, aos mais crescidos, outros desportos. Parece-me importante que nos vejam não só como pessoas que as acompanham no seu crescimento e na aquisição de experiências, mas também como alguém que quer adquirir essas experiências ao mesmo tempo que eles.

Na nossa família, temos passado muitos momentos duros: tanto a minha mulher como eu somos teimosos o que, às vezes, torna a vida de casados difícil. Os dois já perdemos os nossos pais e outros familiares. Temos sofrido doenças muito graves e outros problemas do género. O espírito de filiação divina tem-nos ajudado a ver tudo isto como uma carícia de Deus e a perceber o sentido positivo que têm as dificuldades.

A escassez de recursos, por exemplo, é um dos grandes presentes que podemos dar aos nossos filhos. Embora estejam rodeados de materialismo e consumismo, em casa vivemos com um orçamento muito apertado. Gostaríamos que isto os ajudasse a descobrir Cristo como amigo e a pensar que o que lhes dá a felicidade é fazer a vontade de Deus.



Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

## Verónica Montiel

Buenos Aires, Argentina

*Estuda Filosofia e trabalha na biblioteca da Universidade Nacional de La Plata*

### *"Redescobri o valor da confissão: uma 'ferramenta' indispensável para seguir Jesus de perto"*

Sempre pensei na Religião, como mais uma disciplina, tal como a Filosofia, Geografia ou História. Tinha concepções materialistas muito enraizadas e estava convencida de que a justiça social e a liberdade dos trabalhadores chegariam através de uma revolução que aboliria as classes sociais.

Conhecer os ensinamentos de São Josemaría foi dar uma volta de 180º. Apercebi-me de que nenhuma revolução é possível sem esse sim libérrimo que cada um pode dizer a Deus.

Quando comecei a frequentar os meios de formação cristã, uma das coisas que mais me chamou a atenção foi a alegria e o bom humor das pessoas que encontrava; para mim era muito difícil compreender. Com o tempo, redescobri o valor da confissão: uma "ferramenta" indispensável para seguir Jesus de perto, reconciliarmo-nos com Ele e manter no coração essa alegria que vem de Deus. Senti uma vontade enorme de mostrar que – com a graça de Deus e o meu esforço – é possível transformar esta sociedade noutra mais justa.

## Raul C. Hernandez

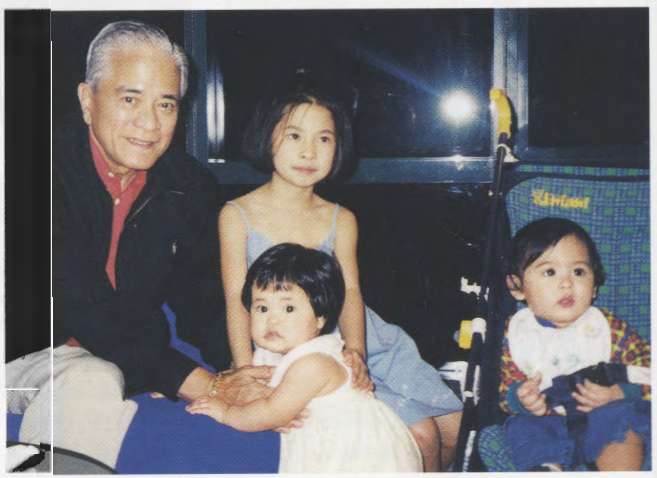
**Quezon City, Filipinas**

*Empresário. Desde que se reformou, tem-se dedicado à promoção de cooperativas e de programas para a formação empresarial de jovens*

### *"Tínhamos de projectar a reorganização da empresa de modo que as pessoas afectadas pudessem manter as suas famílias"*

O fundador do Opus Dei teve muito a ver com o meu modo de enfrentar os problemas no trabalho. Um exemplo claro foi quando a minha empresa teve necessidade de adoptar um plano a fim de se tornar mais competitiva. A estratégia era, forçosamente, a reforma antecipada e, em alguns casos, o despedimento de empregados.

Perante este desafio, rezei e constatei que a vida de São Josemaría era fundada no amor a Cristo e aos outros. Pensei que essa perspectiva poderia ter muita aplicação ao mundo empresarial. O facto é que isto nos levou a projectar a reorganização da empresa de acordo com um plano que tivesse em conta que as pessoas afectadas pudessem transformar-se em empresários e assim continuar a ter capacidade para manter as famílias.





Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

## Marie Cantin

**Quebeque, Canadá**

***Formou-se em Medicina. Durante quatro anos, esteve nas forças armadas canadianas como clarinetista***

***"As minhas relações de amizade ganharam um novo sentido; agora compreendo melhor a minha responsabilidade de partilhar, com os meus amigos, este tesouro de alegria"***

Há dez anos, quando tomei a decisão de me dedicar totalmente à família e deixar, por algum tempo, a minha profissão de médica, senti a necessidade de alimentar a minha fé. Lembrei-me, então, do Opus Dei. Decidi contactar um centro da Prelatura e, *eureka!*, o que ouvi saciava a minha sede de amar Cristo.

Desde o princípio, a mensagem sobre o trabalho cativou-me. Gostei muito de descobrir que o que dá valor às nossas tarefas é o amor de Deus que nelas se põe. **É no meio das coisas mais materiais da terra, que nos devemos santificar, servindo a Deus e a todos os homens**, dizia o fundador do Opus Dei. A esta luz, o simples facto de preparar uma refeição ou de dar banho a uma criança ganha um valor infinito.

A minha vida espiritual ficou enriquecida com o estudo da obra escrita de São Josemaria. Compreendi que o meu baptismo me confere uma vocação – a santidade – e que é possível alcançá-la frequentando os sacramentos, a oração, a direcção espiritual, o conhecimento da doutrina cristã.

Impressionou-me o amor de São Josemaría a essa fonte de graças que são os sacramentos. A missa, **centro e raiz da vida cristã**, é cada vez mais, para mim, como foi para ele, o eixo ao redor do qual giram os meus dias. Para além disso, frequentar assiduamente o sacramento da alegria, a confissão, ajuda-me a conhecer-me melhor e a descobrir mais claramente a vontade de Deus. Esse encontro de coração a coração entre Pai e filha permite sentir ainda mais a realidade da filiação divina, fundamento do espírito do Opus Dei.

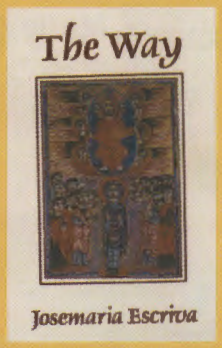
Uma vez que a minha vida interior cresceu, descobri a possibilidade de *ver* com o olhar de Deus, de desenvolver uma "alma contemplativa" que me ajuda no esforço para **captar a vontade de Deus nesses pequenos e grandes pormenores da vida**. Todavia, a obra escrita de São Josemaría abriu horizontes que não se limitam à minha santificação, mas que transbordam para os outros: as minhas relações de amizade ganharam um novo sentido, porque compreendo melhor a minha responsabilidade de partilhar com os meus amigos este tesouro de alegria.

A partir da altura em que conheci tudo isto, não passa um dia sem que eu agradeça a Deus o facto de ter aberto este novo caminho de santidade na sua Igreja e que nos tenha convidado, ao meu marido e a mim a segui-Lo nele.



Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

# Como conhecê-lo melhor



**"Apesar de me sentir vazio de virtude e de ciência (a humildade é a verdade... sem mais), queria escrever uns livros de fogo, que corressem pelo mundo como chama viva, pegando a sua luz e calor aos homens, convertendo os pobres corações em brasas, para oferecê-los a Jesus, como rubis da sua coroa de Rei".**
São Josemaría Escrivá

### Caminho

*Caminho*, fruto do trabalho sacerdotal que São Josemaria tinha iniciado em 1925, aparece pela primeira vez em 1934 (em Cuenca, Espanha) com o título *Considerações Espirituais*. Na edição seguinte – realizada em Valência em 1939 –, o livro, consideravelmente aumentado, recebe então o seu título definitivo. A partir dessa altura difundiu-se a um ritmo constante e progressivo. Presentemente estão publicados cerca de 4.500.000 exemplares em 44 línguas. No ano de 2002 publicou-se uma edição crítico-histórica.

### Sulco

Do mesmo modo que *Caminho*, *Sulco* é também fruto da oração pessoal e da experiência de almas de São Josemaría. Constituído, também, por pontos de meditação, apresenta uma perspectiva aliciante das virtudes humanas. São Josemaría tinha deixado o livro preparado para publicação, faltando, apenas, a sua revisão final que não teve tempo para fazer. A primeira edição foi publicada postumamente, em 1986. A partir dessa altura foram publicados 500.000 exemplares em várias línguas.

### Forja

Estruturada da mesma forma que *Caminho* e *Sulco*, a última obra publicada de São Josemaría, *Forja*, "é um livro de fogo, cuja leitura e meditação pode levar muitas almas à forja do Amor divino, e incendiá-las com a ânsia de santidade e apostolado, porque este era o desejo de Mons. Josemaria Escrivá" (D. Álvaro del Portillo, "Apresentação"). O livro segue o itinerário interior de um cristão que deseja ardentemente a progressiva identificação com Cristo. A primeira edição é de 1987. Até agora, já foi publicado em 14 línguas.

### Cristo que passa

Reúne 18 homilias pronunciadas entre 1951 e 1971, distribuídas por diversas celebrações ao longo do ciclo litúrgico. O fio condutor é a filiação divina, o que implica – segundo o espírito de São Josemaría – a chamada universal à santidade, a santificação do trabalho corrente, a unidade de vida. A primeira edição saiu em 1973. Publicou-se em 14 línguas.

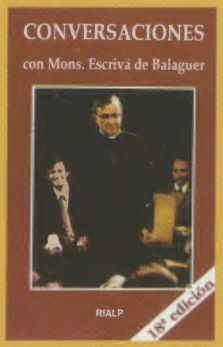
### Amigos de Deus

Publicado em 1977, é a primeira obra póstuma de São Josemaría. Reúne 18 homilias feitas entre 1941 e 1968 nas quais o autor parte das virtudes cristãs como tema do seu diálogo filial com Deus. Existem edições em 13 línguas.

### Santo Rosário

Publicado pela primeira vez em 1934, é constituído por uma série de considerações sobre os mistérios gozosos, dolorosos e gloriosos do Rosário tendo em vista facilitar a prática desta oração mariana e a contemplação das correspondentes cenas da vida do Senhor e de Sua Santíssima Mãe. O livro termina com uns breves comentários sobre

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei



a ladainha lauretana. São Josemaría redigiu, de um jacto, esta pequena obra em 1931, numa manhã, durante a acção de graças da Santa Missa. O *Santo Rosário* está publicado em 25 línguas.

**Via Sacra**

Breves comentários às catorze estações da Via Sacra, nascidos da oração pessoal. "A Via Sacra não é um exercício triste – comenta D. Álvaro del Portillo no prólogo -. Monsenhor Escrivá ensinou muitas vezes que a alegria tem as suas raízes em forma de cruz. Se a Paixão de Cristo é caminho de dor, também é da esperança e da vitória certa. Esta nova obra póstuma de Monsenhor Escrivá, tal como as anteriores, foi preparada para ajudar a fazer oração e, com a graça de Deus, a crescer em espírito de compunção – dor de amor – e de agradecimento ao Senhor, que nos resgatou com o preço do Seu sangue". A primeira edição apareceu em 1981. Desde então publicou-se em mais de 20 línguas.

**Temas actuais do cristianismo**

Reúne sete entrevistas que São Josemaría concedeu, entre 1966 e 1968, sobre a Igreja e o Concílio Vaticano II – recentemente concluído -, os direitos e liberdades individuais, a vida universitária, a mulher e a sociedade, o Opus Dei, etc. O livro termina com a homilia "Amar o mundo apaixonadamente", proferida no campus da Universidade de Navarra em 8 de Outubro de 1967, perante 40.000 pessoas. Foi publicado, pela primeira vez, em castelhano, inglês, italiano e português. Depois apareceu também em francês, alemão, catalão, holandês, polaco e chinês.

**Amar a Igreja**

Reúne três homilias do fundador do Opus Dei: "Lealdade à Igreja", "O fim sobrenatural da Igreja" e "Sacerdote para a eternidade". Desde 1986, publicaram-se 12 edições em 9 línguas. A primeira edição em chinês foi editada em Outubro de 2001.

**As obras publicadas de São Josemaría podem ser consultadas em: www.escrivaworks.org**

## Sobre São Josemaría

Josemaría Escrivá, volume I, de Andrés Vázquez de Prada

Primeira biografia completa de São Josemaria Escrivá. Escrita com rigor histórico, que se caracteriza pela sua fidelidade às fontes bibliográficas do santo, com base na documentação existente, testemunhos, cartas e material diverso procedente do arquivo da Prelatura do Opus Dei. O autor utiliza amplamente os apontamentos íntimos de Josemaria Escrivá. Publicada em castelhano, italiano, inglês, francês, português, polaco e alemão.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

# São Josemaría

São Josemaría Escrivá nasceu em Barbastro (Espanha) a 9 de Janeiro de 1902. Foi ordenado sacerdote em Saragoça no dia 28 de Março de 1925. No dia 2 de Outubro de 1928 fundou, por inspiração divina, o Opus Dei.

Faleceu repentinamente em Roma a 26 de Junho de 1975, quando acabava de olhar com grande devoção para imagem da Nossa Senhora que presidia o seu gabinete de trabalho. Nesse momento, o Opus Dei já estava espalhado pelos cinco continentes e contava com mais de 60.000 membros de 80 nacionalidades, ao serviço da Igreja, com o mesmo espírito de plena união com o Papa e os Bispos que São Josemaría Escrivá sempre viveu.
O Santo Padre João Paulo II canonizou o Fundador do Opus Dei em Roma a 6 de Outubro de 2002. A sua festa litúrgica celebra-se no 26 de Junho. O corpo de São Josemaría Escrivá repousa na Igreja prelatícia de Santa Maria da Paz, Viale Bruno Buozzi, 75, Roma.

São Josemaría Escrivá
Fundador do Opus Dei

**ORAÇÃO**

*Ó Deus, que por mediação da Santíssima Virgem, concedestes inúmeras graças a São Josemaría, sacerdote, escolhendo-o como instrumento fidelíssimo para fundar o Opus Dei, caminho de santificação no trabalho profissional e no cumprimento dos deveres quotidianos do cristão, fazei com que eu também saiba converter todos os momentos e circunstâncias da minha vida em ocasião de Vos amar e de servir, com alegria e simplicidade, a Igreja, o Romano Pontífice e as almas, iluminando os caminhos da terra com a luz da fé e do amor.*

*Concedei-me por intercessão de São Josemaría o favor que Vos peço... (peça-se). Ámen.*

Pai nosso, Ave Maria, Glória.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

*"Em honra da Santíssima Trindade, para exaltação da fé católica e crescimento da vida cristã..., declaramos e proclamamos Santo, o Beato Josemaria Escrivá de Balaguer e inscrevemo-lo no Livro dos Santos..."*

*O trabalho e qualquer outra actividade que se leva a cabo, com a ajuda da Graça, transformam-se em meios de santificação quotidiana. A vida habitual do cristão que tem fé, costumava afirmar Josemaría Escrivá, quer, trabalhe quer descanse, quer reze quer durma, em todos os momentos, é uma vida em que Deus está sempre presente(...)" Seguindo os seus passos difundi na sociedade, sem distinção de raça, de classe, de cultura ou de idade, a consciência de que todos nós somos chamados à santidade.*

**João Paulo II**
Da homilia de 6 de Outubro de 2002

*O Senhor fez com que ele compreendesse profundamente o dom da nossa filiação divina. Ele ensinou a contemplar o rosto terno de Pai no Deus que nos fala através das mais diversas vicissitudes da vida. Um Pai que nos ama, que continua a acompanhar-nos, passo a passo, a proteger-nos e a compreender-nos, esperando de cada um a resposta do amor. A consideração desta presença paterna, que o acompanha a toda a parte, dá ao cristão uma confiança indefectível. Em todos os momento, ele deve confiar no Pai celestial. Ele nunca se sente sozinho, nem tem medo. Na Cruz – quando ela se lhe apresenta – não vê um castigo, mas uma missão confiada pelo próprio Senhor. O cristão é necessariamente optimista, porque sabe que é filho de Deus em Jesus Cristo.*

**João Paulo II**
Da audiência de 7 de Outubro de 2002

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

São Josemaría foi escolhido pelo Senhor para anunciar o chamamento universal à santidade e para indicar que as actividades comuns que entretecem a vida de todos os dias são caminho de santificação. Poder-se-ia dizer que foi o santo do quotidiano. Com efeito, estava convencido de que, para quem vive numa perspectiva de fé, tudo é ocasião de encontro com Deus, tudo é estímulo para a oração. Vista deste modo, a vida quotidiana revela uma grandeza insuspeitada. A santidade aparece verdadeiramente ao alcance de todos.

**João Paulo II**
Roma, 7-X-2002

De: *Alberto Michelini*
Coordenação:
*Carmen Sofia Brenes*
Desenho gráfico e maquetagem:
*Presston Comunicacio Int.*
Coordenação da edição portuguesa:
*Paulo Emiliano*
Tradução:
*Maria Emília Pinto do Amaral*
Revisão:
*Ana Amaral*
Gabinete de Informação do Opus Dei
www.opusdei.org

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei